

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM MULHERES NA TERCEIRA IDADE A NÍVEL PRIMÁRIO

Sara Carolina Silva de Souza¹
Juliana Lopes Menezes²

RESUMO: Este estudo aborda o câncer de colo de útero, com foco no papel crucial do enfermeiro na prevenção e detecção precoce na atenção básica, visando levar educação em saúde a mulheres na terceira idade bem como o papel delas durante o processo de investigação, dando acolhimento e suporte familiar adequado, tem como um dos focos servir de base de estudos para estudantes de enfermagem e profissionais da área da saúde que buscam conhecimento. **Objetivo:** De forma geral aborda a assistência de enfermagem utilizando a coleta como ferramenta de rastreamento do câncer do colo de útero bem como de forma específica identificar as barreiras que uma mulher na terceira idade tem em comparecer ao serviço de saúde e apontar a eficácia do estudo de rastreamento do câncer do colo do útero e servindo de referencial para estudantes e profissionais de enfermagem na investigação do câncer de colo de útero. **Métodos:** a metodologia empregada envolveu uma pesquisa de conteúdo teórico, com uma revisão bibliográfica detalhada da literatura científica existente sobre o tema. Foi analisado estudos epidemiológicos, diretrizes de saúde pública e práticas clínicas relacionadas ao câncer de colo de útero nas bases de dados, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Pubmed, Ministerio da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Caderno de Atenção Básica, Caderneta da Mulher. **Resultados:** A boa prática de enfermagem é crucial para um bom prognóstico no câncer de colo de útero, com programas de saúde eficazes atingindo um maior número de pessoas. O cuidado com mulheres idosas começa na adolescência, com vacinas promovendo a saúde ao longo da vida. O rastreamento é essencial para identificar o câncer, permitindo estratégias de assistência que visam a recuperação física e bem-estar emocional e social das pacientes. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental no rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres idosas, com foco em educação, prevenção, exames e acompanhamento. Políticas de saúde incluem prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento, visando reduzir a incidência e mortalidade da doença e promover o bem-estar na terceira idade.

5592

Palavras chaves: Papiloma vírus humano 31. Vacina. Neoplasias Uterinas. Neoplasias do Colo do Útero, Dose Única.

¹Discente do curso de enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Mestra e Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

ABSTRACT: This study addresses cervical cancer, focusing on the crucial role of nurses in prevention and early detection in primary care, aiming to provide health education to elderly women as well as their role during the investigation process, providing appropriate family support and care. One of the focuses is to serve as a basis for studies for nursing students and healthcare professionals seeking knowledge. **Objective:** In general, it addresses nursing care using screening as a tool for cervical cancer, and specifically identifies the barriers that elderly women face in attending health services and points out the effectiveness of cervical cancer screening studies, serving as a reference for nursing students and professionals in investigating cervical cancer. **Methods:** The methodology employed involved a theoretical content research, with a detailed literature review of existing scientific literature on the subject. Epidemiological studies, public health guidelines, and clinical practices related to cervical cancer were analyzed in databases, using Health Sciences Descriptors (DeCS), Pubmed, Ministry of Health, World Health Organization, National Cancer Institute, Primary Care Notebook, Women's Notebook. **Results:** Good nursing practice is crucial for a good prognosis in cervical cancer, with effective health programs reaching a larger number of people. Care for elderly women begins in adolescence, with vaccines promoting health throughout life. Screening is essential to identify cancer, allowing for care strategies aimed at the physical recovery and emotional and social well-being of patients. **Conclusion:** Nurses play a key role in screening for cervical cancer in elderly women, focusing on education, prevention, examinations, and follow-up. Health policies include prevention, early detection, and access to treatment, aiming to reduce the incidence and mortality of the disease and promote well-being in the elderly.

Keywords: Human papillomavirus 31. Vaccine. Uterine Neoplasms. Uterine Cervical Neoplasms. Single Dose.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero é uma neoplasia maligna no trato genital feminino, localizado entre o final da vagina e o útero, sendo um câncer de progressão lenta sua infecção pode levar cerca de 15 a 20 anos para mulheres com sistema imunológico normal, e 5 a 10 anos para mulheres imuno deficientes que não saibam de seus diagnósticos (WHO,2020)

Atualmente sabe-se que o reconhecimento de que o vírus HPV é o principal fator etiológico da neoplasia do colo de útero iniciou na década de 70, mas, as primeiras observações que associava as lesões verrugosas cutâneas ou mucosas com um agente infeccioso tiveram início na década de 20.(Nakagawa, et al 2010)

Sabe-se que, em 1933, Shope e Hurst identificaram os primeiros Papilomas Vírus (PV) nas lesões verrugosas dos coelhos, confirmando a suspeita da etiologia infecciosa das lesões verrugosas nas espécies animais Papiloma Vírus são membros da família Papovavirida e infectam o epitélio de alguns animais, dentre eles, répteis, pássaros e

mamíferos, incluindo o ser humano. Mais de 200 tipos de Papiloma vírus têm sido descritos e se distinguem entre si na sequência do DNA. Dentre os que acometem o ser humano, cerca de 100 tipos já foram catalogados (Villiers et al, 2004).

Conforme o Ministério da Saúde(2023), estima-se uma incidência de 17.010 casos novos, o que representa um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres, trazendo um grande questionamento dentro da saúde pública para aumento dessa taxa, sendo assim, é de grande valia ressaltar a importância da vacinação contra a HPV, onde a imunização é indicada para meninas e meninos de 9 a 14 anos, quando é mais eficaz, segundo o Ministério da Saúde. Homens e mulheres imunossuprimidos e com câncer de 9 a 45 anos também fazem uso da vacina liberadas pelo sistema único de saúde.

No Brasil, a adesão à vacina de HPV não alcança o nível recomendado pela OMS, de 90% para meninas entre nove e 14 anos. Segundo estudo da Fundação do Câncer, com dados de 2013 a 2020, 76% do público-alvo tomou a primeira dose e apenas 56% tomaram as duas doses previstas no esquema vacinal brasileiro. Em relação aos meninos, os números são ainda menores, com apenas 52% vacinados com a primeira dose em 2022, sendo assim foi implementada uma mudança no esquema vacinal para que se possa alcançar o maior número de pessoas antes dos 15 anos(CUSTODIO,2023)

5594

Por tanto é de extrema importância conhecer os tipos de vacinas disponíveis no sistema único de saúde e na rede privada, sendo elas a vacina HPV₄ que apresenta proteção contra quatro subtipos do HPV (6, 11, 16 e 18), já a HPV₉ protege contra os mesmos subtipos da quadrivalente e mais outros cinco com potencial de causar câncer, que são (31, 33, 45, 52 e 58), sendo que a quadrivalente oferece um suporte de proteção de 70%, já a monovalente oferta 90% proteção (Bussolotti, 2022).

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2022, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A forma população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres, tendo em vista que a o número de pessoas do sexo feminino é majoritariamente maior.

Sendo assim fica ao cargo dos profissionais de enfermagem que estão diretamente ligados à mobilização desse grupo dentro da rede básica para que a mulher desperte o interesse pela consulta regular, quanto ao exame de rastreamento oportunistico, por isso foi planejado um novo protocolo de imunização onde os clientes so recebem uma única dose da

vacina podendo haver uma extensão para pessoas até os 19 anos sem vacinas progressivas (IBGE, 2022)

Nessa perspectiva, visando a diminuição dos casos de CCU os profissionais em enfermagem estabelecem vínculos e projetam cuidados por meio de processos educativos, isto inclui a compreensão do seu papel enquanto educador e formados de uma consciência sanitária. (Dias et al, 2021)

Nesse sentido, a presença do enfermeiro nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) tem-se mostrado fundamental para a expansão e a consolidação da estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil, Com a ideia de que muitas ações podem ser feitas no âmbito da Atenção Básica com intuito de diminuir a morbidade e mortalidade por CCU. (Ramos ME et al, 2016)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS MULHERES E O CUIDADO COM A SAÚDE SEXUAL

Conforme o Ministério da Saúde (2013), é muito necessário enfatizar que a saúde da mulher é de extrema importância, sendo assim nas primeiras décadas do século XX, foram incorporadas políticas nacionais de saúde voltadas a mulher, mas os programas implementados ainda eram voltados exclusivamente para a assistência aos aspectos referentes à gestação e ao parto.

Dessa forma, o Ministério da Saúde lançou as bases programáticas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que introduziu um novo enfoque nas políticas públicas de saúde, propondo uma abordagem global da saúde da mulher em todas as fases do seu ciclo. Desse modo é muito importante reforçar esse cuidado com a saúde sexual que durante sua vida é normalmente negada pela cultura de nunca se falar ou entender sobre seu próprio corpo, é notório que a sexualidade e a saúde reprodutiva são questões centrais nas políticas brasileiras de saúde, configurando-se como aspectos importantes numa abordagem integral à saúde da mulher (Gomes et al, 2010).

Sendo assim sabe-se que existem dificuldades em conseguir seguir um caminho saudável, especialmente entre as mulheres na terceira idade. Nessa fase da vida, as barreiras enfrentadas pelas mulheres em relação à prevenção e ao diagnóstico precoce desse tipo de

câncer podem ser diversas e impactar diretamente na sua saúde e qualidade de vida. Dentre as principais barreiras encontradas estão a falta de acesso a informações sobre a importância da realização dos exames preventivos, como o Papanicolau, a dificuldade de deslocamento para realização dos exames, o medo do diagnóstico e do tratamento, além da falta de políticas públicas eficazes voltadas para a promoção da saúde da mulher na terceira idade. (Campbell et al, 2012)

Portanto visando agregar cada vez mais a população afetada por essa patologia foi realizada um estudo pela Organização Pan-Americana de Saúde onde foi avaliado a eficácia de uma ou mais dose e com isso os estudos de controle randomizados avaliando vacinação de dose única versus não vacinação, a dose única demonstrou ser altamente eficaz na prevenção de infecções persistentes pelos HPV oncogênicos relacionados ao tipo contidos na vacina. Foi demonstrado que dose única da vacina HPV fornece um nível de proteção semelhante ao esquema de vacinação de 3 doses na prevenção de infecções por HPV-16/18, sendo observado que o nível de proteção foi mantido até pelo menos 10 anos após a vacinação. Dados de dose única foram gerados em diferentes regiões geográficas, inclusive em meninas e mulheres jovens africanas. A imunogenicidade após uma única dose é semelhante em meninos e meninas (Ministério da Saúde, 2024)

2.2 CONHECENDO O CANCER DE COLO DO UTERO

Segundo o Ministério da Saúde (2012) o CCU por levar muitos anos para se desenvolver, é considerado raro em mulheres até 30 anos e sua incidência aumenta progressivamente até ter seu pico na faixa de 45 a 50 anos de idade. Sua incidência resulta da exposição das mulheres a fatores de risco e da eficiência dos programas de rastreamento. Em 99,7% dos casos, o HPV (papilomavírus humano) está relacionado ao câncer do colo do útero. A infecção persistente pelos subtipos oncogênicos HPV-16 e HPV-18 originam cerca de 70% dos casos de câncer cervical invasor (WHO, 2010; MS, 2012).

Conhecer o vírus do HPV é muito importante pois ele traz consigo algumas estruturas e características típicas de um vírus de DNA, nele contem aproximadamente 8.000 pares de base, que tem como especificidade ser epiteliotrófico. Sendo assim podemos dizer que o genoma do HPV é dividido em 3 partes: Antecipada (E), Região de Controle Longa (LCR) ou Região Reguladora Upstream (URR) e Tardia (L),

sendo que a região (E) expressa as suas proteínas no ciclo viral Na região E encontram-se até oito genes sendo o gente E6 E E7 os mais importantes pois eles codificam lesões malignas e estimulam a produção de proteínas que são responsáveis pelo controle de proliferação (Hinojos ADA et al, R.Kreimer A. et al, 2018)

2.3 ASPECTOS FISIOPATOLOGICOS DO PAPILOMAVIRUS HUMANO

O Papilomavirus Humano (HPV) é o causador do condiloma acuminado (do grego Kondilus = tumor redondo, e do latim acuminare = tornar pontuado), também conhecido como crista de galo ou verruga venérea. Os HPVs pertencem à família Papillomaviridae e apresenta considerável tropismo pelo tecido epitelial e mucoso, sendo que o colo do útero tem forma cilíndrica, com comprimento variável entre 2,5 e 3 cm. Em sua extremidade superior continua com o corpo do útero, enquanto que a extremidade inferior, cônica, termina fazendo protrusão na porção superior da vagina assim no colo do útero estão presentes as células espinocelulares (ectocérvice) e as células glandulares (endocérvice) respectivamente (CASTRO et al, 2004).

Nesse sentido, o vírus tem aproximadamente 55mm de diâmetro, formado por um capsídeo de simetria icosaédrico tem por sua definição e aparência de um poliedro formado por 30 arestas, 12 vértices e 20 faces de 72 capsômeros. O genoma do Papilomavirus Humano é constituído um DNA (desoxirribonucléico) de dupla hélice circular de aproximadamente 8000 pares de bases e a análise da sequência de nucleotídeos é à base do método de classificação dos vários subtipos virais. (FARIA, 2007).

Com isso, o câncer decorrente da doença papilomatosa de colo uterino apresenta um alto índice de mortalidade, significando sérios problemas para saúde pública mundial, pois o HPV apresenta altas taxas de incidência e prevalência, o que implica em custos financeiros e sociais vultuosos, tanto na prevenção quanto no tratamento clínico de paciente em todo o estágio da doença (NOVAES, 2005).

Segundo INCA (2003), o vírus do Papiloma (HPV) e o Herpes vírus tipo II (HSV) tem papel indispensável no desenvolvimento da displasia das células cervicais e na sua modificação em celular cancerosas, de modo que existem outros cofatores que colaboram para desenvolvimento do câncer cervical, tais como multiplicidade de parceiros, co-infecção pelo HIV, coitarca precoce e o tabagismo (INCA 2003).

2.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO RASTREIO DO CCU

É muito importante ressaltarmos que o enfermeiro tem importante papel na realização de educação em saúde voltada à prevenção do Câncer do Colo do Útero - CCU (através do exame citológico e orientações), a paciente será encaminhada pelo médico, para os serviços de referência quando necessário, coletará o exame de Papanicolau, além de ter apoio psicológico. Ademais, é importante a geração de vínculo com o usuário, o esclarecimento acerca do tratamento e prognóstico da doença, avaliação dos sinais e sintomas, orientação ao usuário e seus familiares sobre procedimentos cirúrgicos e cuidados no período pós-operatório até a alta hospitalar (OLIVEIRA et al, 2022).

Conforme o Ministério Da Saúde (2024) um desses papéis é orientar e conduzir o cliente a tomar decisões que possam favorecer sua saúde futuramente, uma delas é a vacinação que com o novo protocolo propõe-se que sejam vacinados apenas com uma dose meninas e meninos dos 9 aos 14 anos.

Em detrimento disso o enfermeiro busca sempre entender como será o impacto na sociedade pois sabe-se que a dose única ainda não é uma realidade no contexto de saúde pública, visto que se sugere que um esquema de única dose pode ter proteção limitada contra doenças cervicais de alto grau, desencadear baixos níveis de anticorpos quando comparada à 2 e 3 doses e a imunogenicidade de um esquema de dose única estão em um estágio inicial (CAVALCANTI et al, 2019)

Assim, observando e conhecendo esse fato podemos então entender e nortear profissionais de saúde a desenvolver intervenções que aumentem a capacitação de competências das mulheres, nomeadamente acerca da prevenção de fatores de risco associados à doença, bem como acerca da adoção de comportamentos que promovam a sua saúde (Miranda et al, 2016)

Visando melhorar esse processo foi criado a consulta de enfermagem que é composta por quatro etapas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, a implementação de cuidados e avaliação dos cuidados. Nesse processo, o profissional deve ter uma visão holística da situação. Na coleta de dados é possível identificar possíveis sinais e sintomas que possam estar relacionados à CCU, como: dor na pelve, secreções vaginais e menstruações anormais. É de responsabilidade também do profissional de enfermagem a

coleta e análise minuciosa do exame de Papanicolau, que busca identificar células sugestivas de pré-invasão no útero, e ainda identificar lesões malignas (Rocha et al., 2019).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa interativa tendo como fontes, artigos, jornais e sites de confiança para elevar a segurança do projeto e enaltecer as informações aqui ditas

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasias de câncer de colo de útero, Atenção integral a Saúde da Mulher, Saúde da Pessoa Idosa, Teste de Papanicolau, Vacina contra o Papilomavirus.

Os artigos encontrados por meio dessa pesquisa foram separados para que o conteúdo abordasse: Assistência de enfermagem AND Papanicolau OR citopatológico de colo de uterino OR rastreamento do câncer de colo uterino AND mulheres da 3ª idade OR idosas NOT mulheres jovens, também por meio de bancos de dados como Pubmed, Ministerio da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Caderno de Atenção Básica, Caderneta da Mulher, levantando materiais que trouxessem o cuidado para com a paciente na terceira idade e seu acompanhamento durante a consulta de saúde da mulher bem como a realização do Papanicolau para o rastreio do câncer de colo do útero e como o enfermeiro pode atuar para que tal momento seja levado de forma mais criteriosa e eficiente.

5599

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1, apresenta-se uma análise detalhada de diversos estudos relacionados à atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres na terceira idade a nível primário. Ao todo, foram selecionados nove artigos de diferentes autores e anos de publicação, todos eles focados na temática.

Quadro 1 – Artigos pertencentes ao estudo, 2024.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TITULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Campbell et al, (2012)	Prevenção do câncer cervical invasivo nos Estados Unidos: passado, presente e futuro. Biomarcadores e prevenção de epidemiologia do câncer.	O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos fatores de risco do cancro do colo do útero e identificar barreiras percebidas ao rastreio entre uma população de mulheres não seguradas elegíveis para rastreio cervical gratuito e procedimentos de diagnóstico.	Examinamos os correlatos do conhecimento dos fatores de risco do câncer cervical, bem como as variações sociodemográficas nas barreiras percebidas ao rastreamento.
Ministerio da Saúde, (2013)	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher-Princípios e Diretrizes	Promover a atenção à saúde da mulher na terceira idade: incluir a abordagem às especificidades da atenção à saúde da mulher na Política de Atenção à Saúde do Idoso no SUS; incentivar a incorporação do enfoque de gênero na Atenção à Saúde do Idoso no SUS	A Política de Atenção à Saúde da Mulher deverá atingir as mulheres em todos os ciclos de vida, resguardadas as especificidades das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais (mulheres negras, indígenas, residentes em áreas urbanas e rurais, residentes em locais de difícil acesso, em situação de risco, presidiárias, de orientação homossexual, com deficiência, dentre outras)
Gomes et al, (2011)	Concepções e vivências da sexualidade: um estudo com usuárias da estratégia de saúde da família.	O presente estudo objetivou analisar as percepções e vivências das mulheres usuárias da Estratégia Saúde da Família sobre a sexualidade	Os resultados, organizados em categorias temáticas, evidenciaram as percepções e vivências da sexualidade, os conflitos presentes nas relações, bem como a articulação da sexualidade com a dimensão afetivo-emocional e sua inferência na construção da identidade e dos relacionamentos. A pesquisa aponta para a necessidade de reflexão sobre as demonstrações simbólicas que são expressas de várias formas, ou mesmo silenciadas, durante o atendimento à mulher

<p>CAVALCANTI et al, (2019)</p>	<p>Eficácia da dose única na imunização contra o HPV</p>	<p>O presente artigo objetiva investigar a eficácia da vacina contra o HPV aplicada em dose única, a fim de avaliar a similaridade da eficácia e da taxa de imunogenicidade dos três tipos de doses existentes e perceber se o efeito protetor proporcionado pela dose única é relevante</p>	<p>Estudos demonstraram o nível de anticorpos em mulheres da mesma faixa etária que receberam somente uma dose da vacina HPV e que a proteção observada por uma dose única bivalente de HPV foi que as mulheres tiveram zero infecções de colo de útero HPV 16/18 detectáveis no ano de estudo</p>
<p>OLIVEIRA, et al. (2022)</p>	<p>Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa</p>	<p>Descrever a assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo de útero</p>	<p>os artigos selecionados apontam a consulta de enfermagem como importante ferramenta para realização de educação em saúde voltada a prevenção, com enfoque na busca ativa e incentivo para a realização do exame Papanicolau, além do apoio biopsicossocioespiritual, solicitação e avaliação de exames, apoio a cliente e familiares durante o diagnóstico, tratamentos e prognóstico como principais intervenções a serem realizadas pela enfermagem</p>
<p>Rocha, et al (2019)</p>	<p>Insecurity in cervical cancer controlling actions: the nurse's role in the family health strategy / Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família</p>	<p>Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região Sul de MatoGrosso.</p>	<p>A análise dos dados resultou em duas categorias denominadas: "A insegurança na realização do exame Papanicolaou" e "Ações de Controle do CCU"</p>
<p>R.Kreimer A. et al, (2018)</p>	<p>Evidência de proteção de dose única pela vacina bivalente contra o HPV – Revisão do ensaio da vacina contra o HPV na Costa Rica e estudos de pesquisa futuros</p>	<p>O objetivo deste manuscrito é resumir as evidências até o momento da eficácia de dose única da vacina bivalente contra o HPV a partir da análise <i>post hoc</i> da TVC, revisar a validade dessas descobertas discutindo possíveis vieses e apresentar nossos esforços futuros para abordar adicionalmente questões críticas. questões sobre a</p>	<p>Numa perspectiva global, as mulheres que correm maior risco de contrair cancro do colo do útero ao longo da vida não estão a ser vacinadas. Nossos dados mostram que uma dose única da vacina contra o HPV continuou a proteger contra a infecção pelo HPV, com estabilidade documentada de anticorpos e avidéz até 7 anos, aumentando outros dados que apoiam a hipótese de que uma dose pode ser suficiente.</p>

		proteção de dose única proporcionada pelas vacinas contra o HPV.	
SILVA, et al	Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil	O objetivo do estudo foi analisar o rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão, através dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero	Durante o ano de 2011, foram registrados 139.505 exames citopatológicos realizados nas UBS do Maranhão. A maioria dos exames (76,8%) era de mulheres com idade entre 25 a 64 anos, sendo a faixa etária de 25 a 29 anos a mais frequente. O ensino fundamental incompleto foi o nível de escolaridade mais prevalente (41,8%), entretanto esta variável foi ignorada ou não preenchida em 89,6% dos exames
FARIA, (2007).	Estudo comparativo entre a colpocitologia e a reação em cadeia de Polimerase para o diagnóstico do papilomavírus humano no colo uterino de mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana	verificar a acuidade do exame citológico para diagnóstico do HPV a partir de citologias do colo uterino de mulheres portadoras do HIV, pela comparação com o método da reação em cadeia de polimerase	A prevalência de HPV foi de 11,0% no estudo citológico e 69,7% na PCR. A idade do grupo estudado variou de 20 a 61 anos, com mediana de 35 anos. A forma de contágio pelo HIV foi a heterossexual em 91,8 % dos casos e 79,1% dos pacientes tiveram de um a cinco parceiros sexuais em toda a vida. A queixa mais freqüente foi massa pélvica (5,1%) e 75,3% procuraram o serviço para consulta de rotina. Das 76 pacientes com HPV detectado pela PCR, somente 12 foram confirmadas pela citologia (S=15,8%, E=100%). Comparando-se os dois resultados, encontraram-se para a citologia: valor preditivo positivo=100% e valor preditivo negativo=33,3%. Das 12 pacientes com citologia positiva para HPV, quatro (33,3%) apresentaram neoplasias intra-epiteliais cervicais (NIC); Odds ratio 5,6. Razão de

			verossimilhança positiva=infinidade positiva e razão de verossimilhança negativa=0,83
Souza; Costa (2021)	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero	O presente trabalho tem por objetivo dispor sobre o papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo do útero, desde os exames de prevenção, rastreamento precoce e tratamento. Assim, se faz necessário uma explanação sobre a patologia, bem como sua incidência nas mulheres atualmente, para que o enfermeiro possa estar atualizado a fim de promover um tratamento digno à paciente.	Após as leituras realizadas para a confecção do presente trabalho restou clara a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde das mulheres que tenham iniciado a vida sexual. Bem como restou evidente a importância do diagnóstico precoce para a redução da alta mortalidade do CCU e, ainda, a necessidade de informações claras sobre o exame de papanicolau e a quebra dos estigmas que impedem mais de um milhão de mulheres de realizá-lo

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com os artigos analisados entende-se que o a boa pratica de enfermagem leva a um bom prognostico em casos de câncer de colo de útero e com boas ações e programas de saúde pode-se abranger um número maior de pessoas. Sendo assim, percebe-se que o cuidado com a mulher na terceira idade começa já na adolescência onde ela faz uso de meios como as vacinas prolongando a vida e dando uma estabilidade em sua saúde sexual e física. (Toso; Padilha; Breda, 2019)

A identificação dessa patologia é feita por meio de rastreamento e essa demanda torna-se essencial para a formulação de estratégias de assistência que promovam não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e social dessas pacientes(Souza; Costa, 2021).

De acordo com Campbell, et al (2012). É possível dizer que existem barreiras que dificultam a chegada dessas mulheres que estão na terceira idade aos serviços de saúde

fazendo com que o câncer prevaleça ainda mais nessa faixa etária, pode-se dizer também que além desse fator existem fatores sócio econômicos como por exemplo mulheres que vivem na zona rural e na maioria das vezes não conseguem locomoção para chegar nas unidades básicas de saúde e assim não realizam as devidas ações de saúde acarretando em uma mal tratamento em caso de CCU.

Entretanto para reforçar essas práticas que são essenciais para a comunidade feminina o Ministério da Saúde (2023) Busca promover políticas de atenção à saúde da mulher na terceira idade fazendo com que elas sejam resguardadas conforme suas especificidades de forma unitária e sem distinção culturais e étnicas, visando assim ir de encontro a diversos grupos populacionais levando orientação e não menos importante a educação em saúde.

Sabendo disso, pode se dedicar um tempo muito importante no âmbito da atenção primária fazendo com que ocorra momentos de interação onde o enfermeiro crie um espaço onde possibilite a interação entre a mulher, a família, e o agente de saúde facilitando a escuta e o respeito. A elaboração dessas condutas pode facilitar na escuta dos desejos, angústias, repreensões, criações, alegrias, vitórias e afetos durante o período de tratamento e de investigação tendo como efeito terapêutico podendo gerar um bom momento (Gomes, et al 2011).

Colocando em pratica todas as políticas e ações necessárias no âmbito da saúde vemos que existem alguns estudos que demonstram a eficácia da dose única que com apenas uma única dose bivalente da vacina conta o vírus causador do CCU conseguiu proteger contra duas dos quatro principais causadores do cancer são elas as 16 e 18(Cavalcante et al 2019 ; R. Kreimer A. Et al 2018)

Segundo o Ministério da Saúde (2024) foi implantada uma nova estratégia de vacinação contra o HPV: a partir de agora, o esquema será em dose única, substituindo o antigo modelo em duas aplicações. Com isso, a pasta praticamente dobra a capacidade de imunização dos estoques disponíveis no país, levando a um aumento na proteção a saúde.

Silva, et al (2023) abordará sobre o exame citopatológico que é o método de rastreio de grande eficácia e possibilita o diagnóstico do câncer de colo de útero de forma rápida trazendo uma resolução ao caso e norteando as ações em saúde que irá ocorrer a partir do

ponto em que a usuária está diagnosticada, sendo assim uma das ações de enfermagem que mais trará resultados na investigação.

Faria (2017) Relacionará patologias entre si visando algumas barreiras que podem ser encontradas durante o rastreo como por exemplo mulheres portadoras do vírus HIV, por isso o exame citopatológico, frequentemente conhecido como Papanicolau, é especialmente importante para mulheres portadoras do HIV. Estas mulheres apresentam um risco aumentado de desenvolver lesões cervicais precursoras do câncer do colo do útero, principalmente devido à maior vulnerabilidade a infecções persistentes pelo vírus do papiloma humano (HPV).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro é essencial no rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres na terceira idade. A combinação de educação, prevenção através da vacinação contra o HPV, realização de exames citopatológicos e acompanhamento contínuo contribui significativamente para a redução da incidência e mortalidade dessa patologia. A abordagem integral e humanizada do enfermeiro assegura que as mulheres idosas recebam um cuidado de saúde de qualidade, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

5605

Em conjunto a essas ações temos as políticas de saúde frente ao câncer cervical que são multifacetadas e envolvem a prevenção primária através da vacinação contra o HPV, a detecção precoce mediante programas de rastreamento, e o acesso ao tratamento adequado. A educação e conscientização da população, aliadas a estratégias integradas de monitoramento e avaliação, são fundamentais para o sucesso dessas políticas. Investir em programas de saúde pública robustos e acessíveis pode transformar significativamente o panorama do câncer cervical, salvando vidas e promovendo a saúde das mulheres na terceira idade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Falando do câncer do colo de útero**. Disponível em:https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf - 2020, acessado: 09.10.2023

2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (Inca). **Falando sobre câncer do colo do útero**. 2002 acesso: 14 nov.2023
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (Inca). **HPV: Perguntas e respostas mais frequentes** 2012 Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=327. Acesso: 16 nov.2023
4. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva** 2013
5. CAVALCANTI, et al **Eficácia da dose única na imunização contra o HPV**. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905_224513.pdf. 2019.
6. Campbell, et al. **Prevenção do câncer cervical invasivo nos Estados Unidos: passado, presente e futuro. Biomarcadores e prevenção de epidemiologia do câncer**. 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10900-017-0316-9>. Acesso: 16. Maio.2024
7. CARDOSO; MATOS **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por papilomavírus humano – HPV** 2012. Disponível em:<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32531/1/Aspectos%20hist%C3%B3ricos%20e%20fisiopatol%C3%B3gicos%20e%20preventivos%20da%20infec%C3%A7%C3%A3o%20por%20papiloma%20v%C3%ADrus%20humano%20-%20HPV..pdf>. Acessado: 15 nov.2023
8. Corrêa VAF, Acioli S, Tinoco TF. **Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas** 2018.acesso: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0383> 12 nov.2023.
9. CUSTODIO, **Dose única da vacina contra HPV pode ser saída para aumentar a cobertura vacinal**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/dose-unica-da-vacina-contrahpv-pode-ser-saida-para-aumentar-a-cobertura-vacinal/>. 2023
10. Dias EG< Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde**. J Health Biol Sci. 2021; 9(1):1-6. Disponível em:<https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/ve2r7> Acessado: 21. Maio. 2024
11. FARIA I.M.: **Estudo comparativo entre a colpocitologia e a reação em cadeia de Polimerase para o diagnóstico do papilomavírus humano no colo uterino de mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
12. Gomes, et al. **Concepções e vivências da sexualidade: um estudo com usuárias da estratégia saúde da família**. 2011 acessado: 19 nov. 2023
13. Hinojos ADA, Palma-Cano LE, Moreno-Brito V, LicónTrillo Á, Lora-Orduo NA, Carrera-Chávez NN, et al. **Prevalencia de tipos de virus del papiloma humano en hombres que tienen sexo con hombres, en Chihuahua, México**. Acta univ [revista en la Internet].

2018; Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-62662016000500062&lng=es. <http://dx.doi.org/10.15174/au.2016.1156>.

14. INCA, Ministerio da Saúde. **Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero** 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf acesso: 12 nov. 2023.

15. Miranda, N., & Portugal, C. Portugal. **Doenças Oncológicas em Números – Programa Nacional para as Doenças Oncológicas** 2016. Acesso: 14 nov.2023

16. Nakagawa I ;Janine ;Schirmer I ;Barbier. **Virus HPV e Câncer de Colo de Útero**. 2010 disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/b7Xh54fHGTFGWtwqkXxcBmy/#>. Acessado dia 21. Maio. 2024

17. OLIVEIRA, Caio Bismarck Silva de et al. **Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28269/24459>. Acesso em: 15 maio. 2024.

18. Ramos ME, Sanchez JJ, Santos LA. **A ação das políticas públicas na prevenção do câncer do colo do útero e mama na atenção básica**. 2016 acesso: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.410> acesso:11.11.2023

19. R.Kreimer A. et al. **Evidence for single-dose protection by the bivalent HPV vaccine—Review of the Costa Rica HPV vaccine trial and future research studies**. Journals & Books, 2018

20. Rocha, C. B. A.,Cruz, J. W., & Oliveira, J. C. S. (2019). **Insecurity in cervical cancer controlling actions: the nurse's role in the family health strategy**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6928>.

21. SILVA. Et al, **Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão,Brasil**.Disponivelem:<https://www.scielo.br/j/csc/a/R9pz3PZSgVJXHF3WzQ9L4BF/?format=pdf&lang=pt> acessado: 15 nov. 2023

22. SOUZA, COSTA. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero** 2021 disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21040/18750/255405> acessado; 20.maio.2024

23. Toso; Padilha; Breda. **O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wgFY45pvzZd5jrntLDdQpcJ/?lang=pt&format=pdf> . acessado dia: 21. Maio. 2024

24. TRE, PARANÁ. **A vacina contra o HPV. Quem deve tomar e o que ela combate?** 2023 Disponível em:<https://gralhaconfere.tre.pr.jus.br/index.php/2023/03/23/a-vacina-contr-o-hpv-quem-deve-tomar-e-o-que-elacombate/#:~:text=Desde%202014%2C%20a%20vacina%20HPV,de%2011%20a%2014%20a nos.--> Acessado 09.10.2023
25. **Vacina nonavalente contra HPV proporciona aumento de 90% de proteção contra o câncer de colo de útero** Disponível em:<https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/vacina-nonavalente-contr-hpv-proporciona-aumento-de-90-de-protecaocontra#:~:text=Diferen%C3%A7a%20entre%20as%20vacinas%20nonavalente,%2C%2045%2C%2052%20e%2058.> Acesso:15nov. 2023
26. World Health Organization (WHO). **ICO Information Centre on Human Papilloma Virus (HPV) and Cervical Cancer. Human papillomavirus and related cancers in Brazil.** 2010. Disponível em: www.who.int/hpvcentre acesso: 14 nov.2023